

Ascy Castello é breve: “Já era hora de sair. Meu tempo era aquele. Ninguém acreditava que eu sairia de Ipatinga, mas vendi tudo, paguei as dívidas que tinha e até logo, obrigado”.

O ex-dirigente do Sindipa também nega que tenha deixado o Sindicato e a cidade magoado, mas deixa transparecer uma ponta de ressentimento com o processo sucessório na entidade, durante a transição do mandato de Zequita para o de Paulino Floriano. “Haviam convidado o Zequita para continuar. Ele não queria. Depois falou comigo que não aceitaria porque teve uma conversa com o Paulino e ele aceitou. Tudo bem. Depois, mais adiante, ele quis recuar. Aí falei, agora você não pode recuar, não. Você já ofereceu ao Paulino e ele já aceitou. Era zero o aceite dele, agora já está passando de 50%, então não dá mais.

Se querem conversar, vamos conversar, mas agora tem que sustentar. A eleição estava garantida, mas o Paulino não iria mais abrir mão porque havia começado a fazer compromissos. O Paulino ficou dois mandatos. O primeiro foi fácil para ele ganhar, mas o segundo foi difícil”.

AGENTE DO SNI

Quanto as acusações de que era um informante do extinto Serviço Nacional de Informações, infiltrado no movimento sindical, Ascy Castello de Mendonça, num primeiro momento assegura que era bem o contrário. “Já não tolerava mais ter que depor no SNI toda semana sob acusação de subversivo”.

Aos poucos, entretanto, revela sua proximidade com o regime militar, ao ser convidado para o curso da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), em 1975, época em que também fazia o curso de Direito em Governador Valadares. Os participantes dos cursos da Adesg tinham informações confidenciais sobre a segurança nacio-



Ascy Castello participa do II Curso de Administração Sindical: dedicação



Jorge Noman e trabalhadores participantes de curso de orientação sindical

nal, como frota naval, aviões, equipamentos e efetivos militares para o caso de conflitos internos e externos, que só eram acessíveis aos “aliados”. Ele próprio reconhece que os cursos da Adesg eram uma maneira do regime militar

ampliar sua influência na sociedade civil. Em seu trabalho de conclusão do curso, um dos mais longos na Adesg, Ascy desenvolveu uma tese sobre a importância estratégica do transporte ferroviário.

